



## Prática do uso de álcool em acadêmicos de uma instituição de ensino superior

### Alcohol use among students at a higher education institution

DOI: 10.56238/isevjhv2n5-013

Recebimento dos originais: 24/09/2023

Aceitação para publicação: 27/09/2023

#### **Isabela Pinheiro Denardi**

Graduanda em Fisioterapia - UNEC

E-mail: isabelapinheirodenardi@gmail.com

#### **Patrícia Brandão Amorim**

Coordenadora do curso de Fisioterapia - UNEC

E-mail: isabelapinheirodenardi@gmail.com

#### **Anny Kelly Serqueira Macedo**

Graduanda em Fisioterapia - UNEC

E-mail: kelly.macedo6315@gmail.com

#### **Jamilly Bertolácio Fernandes**

Graduanda em Fisioterapia - UNEC

E-mail: jamillybertolacio2016@gmail.com

#### **Thaís Gonçalves de Moraes**

Graduanda em Fisioterapia - UNEC

E-mail: tatamorais2018@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O álcool é visto como uma perigosa substância psicoativa que afeta o comportamento do ser humano, atua no sistema nervoso e é muito popular entre os jovens e seu uso tem crescido significativamente, atingindo a população mundial. **Objetivo:** O estudo teve por objetivo apresentar uma pesquisa sobre possíveis práticas de consumo de álcool em acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga – Campus UNEC de Nanuque-MG. **Metodologia:** A metodologia adotada é uma pesquisa descrito-exploratória, com abordagem quantitativa. Foi elaborado um questionário e aplicado para 66 acadêmicos, mas 50 estavam presentes e responderam de forma adequada. **Resultados:** A amostra foi composta por 90% do sexo feminino e 10% masculino. Em relação ao consumo de álcool, percebeu-se que 64% elegeram a cerveja como bebida e os outros 36% elegeram as bebidas como vodka, cachaça e vinho. Acerca dos lugares frequentados pelos entrevistados na hora de beber, 29% preferem em casa, sendo 11% em bares, pubs ou boates, em casa de amigos foi de 21%, o percentual para dois ou mais lugares incluindo a própria casa foi de 36% e 3% amigos e fora de casa. Quanto à frequência do consumo, 39% disseram que uma ou menos vezes mensalmente, 36% responderam que duas a quatro vezes por mês, enfim, 25% responderam que bebem de duas a três semanalmente. **Conclusão:** O consumo abusivo de álcool tem impacto negativo na saúde dos jovens universitários, tornando-os vulneráveis, visto que muitos passam por mudanças na vida pessoal e acadêmica, portanto, é importante promover a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool e assim, uma adaptação mais saudável e satisfatória à universidade e durante a formação dos acadêmicos.



**Palavras-chaves:** Alcoolismo, Estudantes universitários da UNEC-MG, Consumo de álcool, Saúde mental dos acadêmicos.

## 1 INTRODUÇÃO

Bebidas alcoólicas são frequentemente consumidas entre estudantes de saúde em diferentes áreas no Brasil. É uma prática amplamente difundida entre a população mundial, sendo recomendado o desenvolvimento de políticas e medidas que protegem as pessoas que não querem beber e permaneçam abstinentes, bem como desencorajar os consumidores de bebidas alcoólicas a consumir álcool (BRASIL, 2018). Nos países da América Latina, estima-se que 16 % dos anos de vida estão relacionados ao consumo de álcool. Um estudo epidemiológico que, recentemente, considerou padrões problemáticos de consumo, apontou valores calculados quatro vezes superior à média global (BRASIL, 2018).

Frequentar as festas da faculdade também se mostrou um fator relevante. Nessa conjuntura, a maioria dos estudantes iniciou o consumo de álcool antes de ingressar na universidade. Porém, os autores do estudo valorizam esse espaço como uma área livre constante para o comportamento continuado de beber (BALAN e CAMPOS, 2006).

Conseqüentemente, no final da adolescência, quando os jovens saem da escola para ingressar na universidade muitos são forçados a saírem da casa dos pais e se afugentarem de suas famílias. Novos conhecidos e possibilidades de novas experiências surgem nesse período, fator que tem inquietado os pais e educadores, pois residir sozinho intensifica a probabilidade de consumo de drogas, como o álcool (BAUMGARTEN *et al.*, 2012).

Os universitários da área da saúde merecem atenção especial quanto ao uso de bebidas alcoólicas, pois são responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de diversas doenças (SANTOS *et al.*, 2013).

Assim, este estudo justificou-se pela escolha temática ao apresentar o quanto, notadamente, se torna essencial que as ações de promoção da saúde nessa área sejam desenvolvidas e baseadas em informações que reflitam a realidade e ajudem a identificar intervenções efetivas.

Por isso, o objetivo principal foi apresentar uma pesquisa sobre possíveis práticas de consumo de álcool em acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga – Campus UNEC de Nanuque.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O PORQUÊ DAS PESSOAS CONSUMIREM ÁLCOOL

O consumo de drogas lícitas e ilícito é um processo histórico que esteve vinculado a questões pessoais, sociais, religiosas e políticas. Por tanto, durante a graduação, os estudantes encontram com inúmeras demandas pessoais e acadêmicas enfrentam impasses para equilibrar as demandas pessoais, emocionais e sociais com as atividades acadêmicas, principalmente teórico-práticas, alcançando elevados níveis de estresse e, por consequência, na maioria dos casos há o agravamento ao fenômeno emocional, psicológico e social, o que identifica este período como o de maior vulnerabilidade para a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde (SOUZA, *et al.*, 2018).

Atualmente, o mundo depara-se com uma situação em que o uso de álcool e drogas pela população jovem é um tema polêmico e reflete, de certo modo, um complexo problema social. Como agências governamentais e organizações não governamentais não podem criar resposta eficiente a problemas. Essa posição pode se estender à sociedade em geral, visto que a família e outras instituições como igrejas, escolas e universidades lutam para responder aos acontecimentos acerca do álcool e drogas (CARLINI-COTRIM *et al.*, 2000 e LUIS e PILLON, 2003).

Isso acontece, principalmente ao ingressar na graduação por proporcionar a vivência de novas experiências, ao afastar da família e aos novos vínculos de amizade, deixando o jovem mais vulnerável a influenciar ao consumo excessivo de drogas e a ocorrência de comportamentos de risco (ANTONIASSI JÚNIOR e GAYA, 2015).

### 2.2 ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL

O álcool é visto como uma substância psicoativa que afeta o comportamento por atuar no sistema nervoso central e é muito popular entre os jovens e seu uso tem crescido significativamente e seu consumo continua crescendo (CHIAPETTI e SERBENA, 2007 e ROCHA *et al.*, 2011).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), divulgada no ano de 2021, aponta que 63,3% dos estudantes entrevistados haviam tomado uma dose de bebida alcoólica em 2019. Três anos antes, esse índice era de 61,4% (INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO ESTATÍSTICO, 2021).

A experimentação de bebidas alcoólicas foi avaliada na PeNSE (2019) perguntando ao aluno se ele já havia consumido uma dose de bebida alcoólica na vida. Experimentar os sabores ou tomar alguns goles não é um julgamento. Uma porção equivale a uma lata ou garrafa de cerveja congelada ou vodca, um cálice de chope ou vinho, uma porção de cachaça / cachaça, vodca, uísque, etc. (LIMA, 2013).

A OMS estabelece que o consumo alcoólico seja de risco quando prejudica a saúde e a vida social do indivíduo e também as pessoas que o cercam como um todo (BRASIL, 2014). E como qualquer outro abuso de substâncias psicoativas, o álcool traz danos à saúde e ao desempenho acadêmico dos universitários, tais como: faltas às aulas descumprimento de prazos de trabalhos e notas, além de sequelas orgânicas, sociais e econômicas (DE ASSIS *et al.*, 2018).

### 2.3 EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS RELACIONADAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL

O álcool é uma das substâncias psicoativas mais ingeridas pelos adolescentes e seus amigos, seguido por outras substâncias químicas como tabaco e maconha. Essa causa deixa bem claro que, ao consumir tantas substâncias, os adolescentes podem expor outras condutas de risco, como dirigir após o consumo de bebida alcoólica, relação sexual desprotegida, entre outras práticas que podem ser assistidas ao longo das atividades escolares (PEDROSA *et al.*, 2011).

Os padrões de consumo que levam ao vício estão associados à violência, acidentes, comportamentos sexuais de risco, doenças crônicas e dependência de álcool, entre outros problemas agudos e crônicos. Consequentemente, usar álcool é “considerado um problema de saúde pública, passível de prevenção, por diversas organizações como a OMS e o Center for Disease Control and Prevention - CDC” (BASTOS e VASCONCELLOS, p.87, 2017).

A falta de álcool, assim como a falta de qualquer outro entorpecente, pode causar abstinência, levando o usuário à dependência química, por ingerir doses cada vez maiores, pois o próprio organismo cria resistência, levando ao consumo de altas doses de álcool, o que pode levar doenças crônicas e transtornos mentais, além de ser a causa de acidentes de trânsito e violência. Os indivíduos afetados também podem evoluir ou piorar casos como doenças mentais, como depressão, esquizofrenia, ansiedade, distúrbio obsessivo-compulsivo (TOC), psicose e até mesmo transtornos alimentares (BRASIL, 2014).

### 2.4 PRÁTICAS DE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

O ingresso no ensino superior pode figurar para muitos cientistas a oportunidade de obter a desejada formação profissional. Possibilita aos jovens a transmutação de seus ambientes social, familiar e escolar e para muitos simboliza o início do controle de suas próprias vidas (CAMARGO *et al.*, 2019).

No entanto, este internamento pode ser um momento de estresse e tornar alguns alunos mais vulneráveis a comportamentos de risco, como o consumo de álcool e/ou outras drogas, em razão de se afastarem do ambiente familiar e convivem com os seus pares, razão pela qual precisa

fazer novos amigos, ajustar-se a um novo lar, lidar com a liberdade estabelecida (ANTONIASI JÚNIOR e GAYA, 2015).

A literatura pouco fala sobre as substâncias admissíveis ou ilícitas relacionadas às questões legais, deixando uma grande lacuna entre aumentar ou diminuir o consumo de álcool entre os estudantes. Outros problemas significativos são os problemas sociais em que os alunos se encontram separados de suas famílias, desconectados de suas rotinas diárias, com baixa realização acadêmica e dificuldade de concentração nas atividades (NÓBREGA *et al.*, 2012).

#### **2.4.1 Influência do álcool no dia a dia dos universitários**

O ingresso na universidade muitas vezes estabelece um período de grande independência e emancipação, o que possibilita novas experiências, mas para alguns esse momento pode ser um período de grande vulnerabilidade, o que tornar os universitários mais suscetíveis ao uso de drogas e suas consequências (EVANGELISTA *et al.*, 2018).

A inserção dos jovens na universidade é identificada como uma fase de vulnerabilidade ao consumo de álcool, pois nesse período a vida social é mais intensa, trespassam a residir sozinhos ou com outros universitários, têm acesso fácil e veloz às drogas, como além de diversos botecos e lanchonetes próximos aos campi das instituições de ensino superior, além de festas promovidas pelos próprios alunos. Chama-se a atenção para o carácter social, recreativo e gregário das bebidas alcoólicas que proporcionam diversão (OLIVEIRA *et al.*, 2009 e PEUKER *et al.*, 2006).

Observa-se que o consumo de drogas, especialmente o álcool, tem prejudicado a expectativa de vida dos universitários, tais como mais suscetíveis a episódios de violência interpessoal, acidentes automobilísticos (em especial por beber e dirigir, ou até mesmo pegar uma carona com amigo alcoolizado), além de que o comportamento sexual, sob o efeito de álcool, é alterado e torna-se um ato de risco quando não usam preservativos ou um aumento do número de parceiros, também podem ocasionar distúrbios do sono e hábito alimentar, e entre tantos efeitos os prejuízos acadêmicos e o desempenho atlético podem ser um transtorno para a pessoa que consome álcool (EVANGELISTA *et al.*, 2018 e SILVA *et al.*, 2006).

### **3 METODOLOGIA**

O método da pesquisa é um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, sobre a possível prática de consumo de álcool em acadêmicos dos cursos de fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga – Campus UNEC de Nanuque.

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de populações, fenômenos ou experiências, as quais norteiam a pesquisa, e estabelecem a relação entre as variáveis propostas do estudo (GIL, 2008).

São 82 acadêmicos matriculados no curso de Fisioterapia, de todos os períodos no turno da noite do Centro Universitário de Caratinga – Campus UNEC de Nanuque. 66 acadêmicos estavam presentes e responderam o questionário aplicado nos meses de maio e junho de 2023 nos horários extra-aulas.

Para o critério de inclusão, 50 acadêmicos responderam de forma adequada o questionário aplicado. Foram excluídos 16 acadêmicos da pesquisa por estarem ausentes no dia da pesquisa e 16 acadêmicos que responderam de forma inadequada ou se recusaram a participar da pesquisa nos dias que foram aplicados o questionário.

Assim, as entrevistas com os alunos foram realizadas com o intuito de coletar informações acerca dos problemas que possam causar o consumo de álcool. Logo, o horário determinado para as entrevistas realizadas com os universitários foi forma aleatória, com duração aproximadamente 15 minutos, em horários que não prejudicassem suas atividades acadêmicas.

A coleta de dados foi realizada no Centro Universitário de Caratinga – Campus UNEC de Nanuque. Para a coleta, utilizaram-se dois questionários estruturados, validados e modificados. Sendo o primeiro questionário definido como Características da Amostra, representado por 14 questões, de acordo com adaptação da pesquisa de Rocha (2014).

O segundo questionário foi composto por 10 questões estruturadas, com adaptação desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde, conhecido como AUDIT (Teste de identificação de distúrbios devido ao uso de álcool), com o propósito de avaliar a dependência do álcool pelos universitários, segundo os estudos de Moraes *et al.* (2010).

A autora da pesquisa elaborou e acrescentou 02 questões no questionário.

O instrumento de coleta de dados foi constituído por perguntas fechadas com alternativas de respostas pré-estabelecidas e fixas. As perguntas foram compostas com questões sobre o perfil pessoal e familiar, socioeconômico, dados relacionados ao consumo de álcool ou substância lícita e de outras que tiveram uma abordagem acerca do prejuízo que o consumo de álcool pode acarretar à vida acadêmica de maneira geral. As questões abrangem várias situações de risco no trânsito, como por exemplo, brigas, ocorrências fora da lei, desempenho escolar abaixo do nível esperado ou ausência na frequência acadêmica.

Durante a entrevista, foram observadas características neutras e variadas, conforme o resultado do questionário abordado no trabalho. Essa pesquisa foi autorizada pelo responsável do

Curso de Graduação e todos os participantes da entrevista assinaram o Termo de Consentimento e Esclarecido e seus nomes serão resguardados ou anônimos.

O resultado das entrevistas será discutido no tópico a seguir.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 50 acadêmicos que responderam de forma adequada, sendo 90% (n=45) do sexo feminino e 10% (n=05) dos acadêmicos masculinos. O estado civil dos entrevistados foi de 94% (n=47) para solteiros e 6% (n=3) para casados. A faixa etária de idade até 18 anos teve 4% (n=02) de respostas, da idade de 18 a 24 o percentual foi de 76% (n=38), o que corresponderam às idades de 25 a 34 anos de idade o percentual foi de 20% (n=10).

A circunstância de grande parte dos participantes possuir idade entre 18 e 34 anos podem ter colaborado para maior aceitabilidade da pesquisa, pessoas nessa faixa etária tendem a ser mais receptivas às perguntas devido às experiências profissionais e pessoais (LOPES e MOURÃO, 2010).

Em termos de período que está cursando na Universidade, 26% (n=13) acadêmicos respondeu que está no primeiro período, 22% (n=11) respostas para o quarto período, para o sétimo período 14% (n=07) respostas e a maior parte dos entrevistados, 38% (n=19) estão no nono período.

No que se refere ao trabalho, à maioria respondeu que trabalha, sendo sim para 62% (n=31) acadêmicos e 38% (n=19) disseram que não trabalham. Acerca do seguimento religioso, 52% (n=45) dos entrevistados responderam que sim, tem uma religião, sendo 10% (n=5) disseram que não.

A pergunta sobre a prática de atividade física obteve 52% (n=26) respostas positivas, enquanto 48% (n=24) responderam que não praticam atividade física.

No que diz respeito à classe sócio econômica, a renda familiar com percentual maior foi da classe E com 48% (n=24) para a renda de até 1 salário mínimos, na classe D, 30% (n=15) responderam que a renda familiar equivale à renda entre 1 e 3 salários mínimos, salário mínimo entre 3 e 5, pertencente à classe C, 18% (n=09) responderam que se adequa a essa classe, e enfim, na classe B, para quem recebe de 5 a 15 salários mínimos o percentual foi de 4% (n=02) das respostas.

Quando questionados se algum membro da família faz uso de bebida alcoólica, 88% (n=44) responderam que sim e 12% (n= 06) disseram não. A opinião dos entrevistados a respeito do familiar beber demais, 64% (n=32) respondeu que sim, enquanto 36% (n= 38) acham que não

(Tabela 1). Em referência a pergunta se algum membro da sua família é dependente obteve 24% (n=12) respostas positivas, enquanto 76% (n=38) responderam que não, a seguir a pergunta a respeito por qual tipo de droga o membro da família é dependente, 18% (n=09) responderam que é pelo álcool e 6% (n=03) disseram que é pelas drogas e álcool. As perguntas e respostas percentuais acima estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição dos universitários de acordo com as variáveis sociodemográficas e hábitos de vida. Informações sociodemográficas e uso de álcool (AUDIT)

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIA	N	%
Algum familiar faz uso de bebida alcoólica?	Sim	44	88
	Não	06	12
Você acha que algum membro da família bebe demais?	Sim	32	64
	Não	18	36
Algum membro da sua família é dependente?	Sim	12	24
	Não	38	76
A dependência deste membro da sua família é por qual tipo de droga?	Álcool	09	18
	Drogas e álcool	03	06

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para aqueles que lutam contra o vício em álcool, muitas vezes é necessário aceitar uma internação, o que se torna difícil, já que é preciso abdicar do meio social, incluindo a própria família (GOMES, 2022).

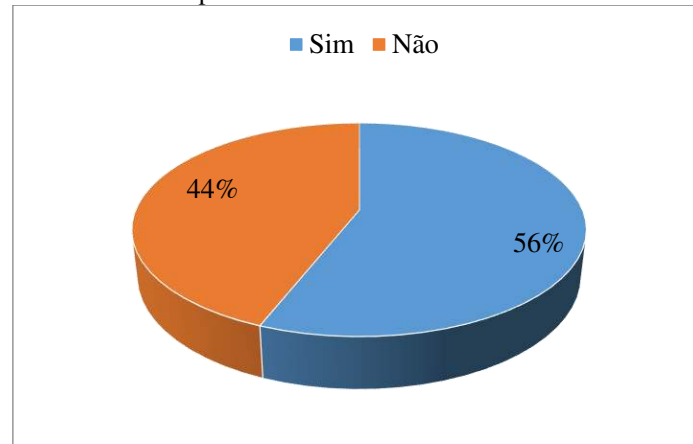
Logo, ter um membro da família dependente de álcool pode afetar a vida acadêmica de um estudante de diversas maneiras. A preocupação constante com o bem-estar do familiar, bem como as emoções e práticas associadas à dependência, pode interferir na capacidade do estudante de se concentrar nos estudos, cumprir prazos e participar plenamente das atividades acadêmicas. O estresse e a ansiedade resultantes dessa situação podem levar a um desempenho acadêmico comprometido (DAPPER e ZAPPE, 2017).

Dentro deste contexto, Maciel *et al.* (2013) e Moré e Orth (2008), na relação familiar e na dependência de substâncias químicas, há decorrências e repercussões desse uso, com mudanças na dinâmica familiar, questões econômicas, transtornos legais como assaltos e roubos, doenças físicas e efeitos psicológicos nos familiares que vivenciam casos de agressão e estresse.

No que se refere ao Gráfico 1 em relação a pergunta quanto ao consumo de álcool, 56% (n=28) dos entrevistados responderam que sim, enquanto 44% (n=22) disseram que não para o consumo de álcool. Na sequência, o Gráfico 2 complementa da pergunta sobre qual a bebida os entrevistados mais consomem, foram categorizados em 64% (n=18) para a cerveja que possui a

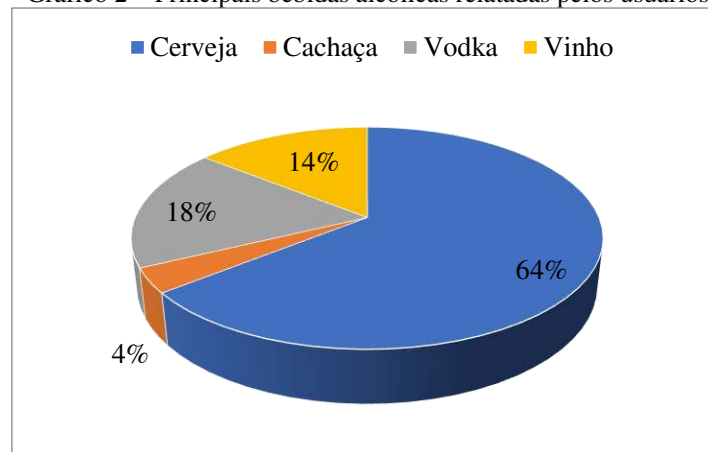
maior prevalência, na sequência está a vodka com 18% (n=05) e 14% (n=04) para o vinho e com percentagem menor, 4% (n=01), está a cachaça. Observa-se abaixo nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – O percentual de uso de álcool dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 2 – Principais bebidas alcólicas relatadas pelos usuários



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

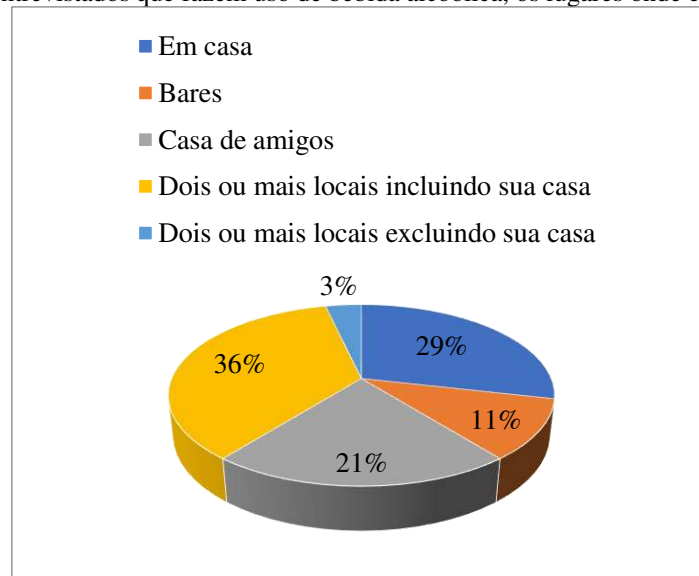
Devido ao seu preço mais acessível, a cerveja pode ser a bebida mais consumida, ainda é amplamente divulgada, além de ser culturalmente muito aceita em nosso País. A cerveja é uma escolha comum entre os estudantes universitários, devido à sua acessibilidade e variedade de marcas e sabores. Festas universitárias muitas vezes envolvem o consumo de cerveja (ESPÍNDOLA *et al.*, 2019).

Essa tendência levanta preocupações relacionadas aos efeitos negativos do consumo excessivo de álcool, tanto para o desempenho acadêmico quanto para a saúde física e mental dos estudantes. Relacionado a isso, a maior parte dos universitários, que ingressam na faculdade, apresentam problemas pessoais e dificuldade para se manter no meio acadêmico. As causas, muitas vezes, são associadas à instabilidade emocional e psicológica, expondo assim os universitários às

situações de risco, o que os levam ao consumo excessivo do álcool e outras drogas (TOVAR *et al.*, 2010).

A questão da pesquisa que abordou a presença ou ausência de outras pessoas e locais na ingestão de bebidas alcoólicas, nessa pergunta os entrevistados que responderam a respeito de ingerir as bebidas, os lugares eleitos para o consumo das bebidas alcoólicas foram: 29% (n=08) que preferem beber em casa, 11% (n=03) indicaram os bares, pubs ou boates, a casa de amigos com 21% (n=06). Dois ou mais lugares, incluindo a própria casa, foi um dos lugares escolhidos pelos acadêmicos com o percentual de 36% (n=10) e foi eleito o lugar preferido para ingerir bebidas alcoólicas, enfim, 3% (n=01) preferem dois ou mais locais, excluindo sua casa. Veja no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Dos entrevistados que fazem uso de bebida alcoólica, os lugares onde eles costumam beber

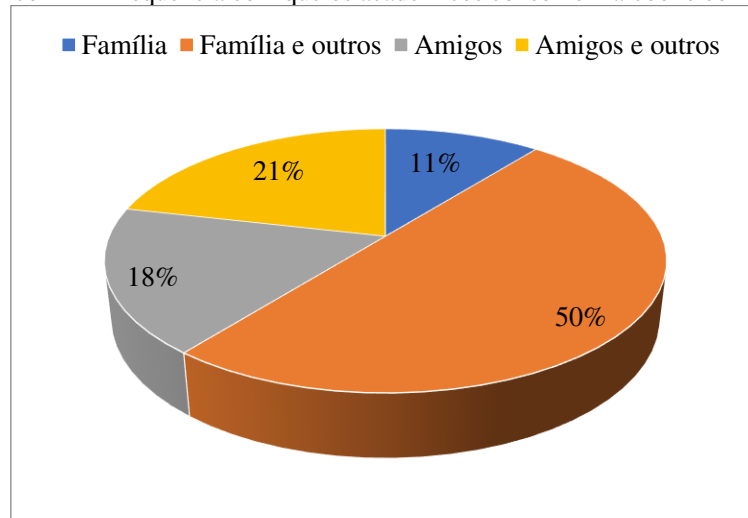


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O incentivo para beber pode vir do ambiente familiar ou de um grupo de amigos. Em algumas situações, o ambiente familiar ou o grupo de amigos pode exercer um papel influente no incentivo ao consumo de bebidas alcoólicas. Alguns relatos de participantes questionados mencionaram a presença de familiares que consuma álcool regularmente como um fator que influencia seu próprio consumo (MARTINS, 2009).

A questão que envolve companhias de pessoas amigas, familiares e outros, os percentuais estão no Gráfico 4, sendo 11% (n= 03) responderam com a família, o percentual de 50% (n=14) preferem beber com família e amigos, com amigos o percentual foi de 18% (n=05), e ingerir bebidas com amigos e outras pessoas equivaleu o percentual de 21% (n=06).

Gráfico 4 – A frequência com que os acadêmicos consomem álcool e com quem



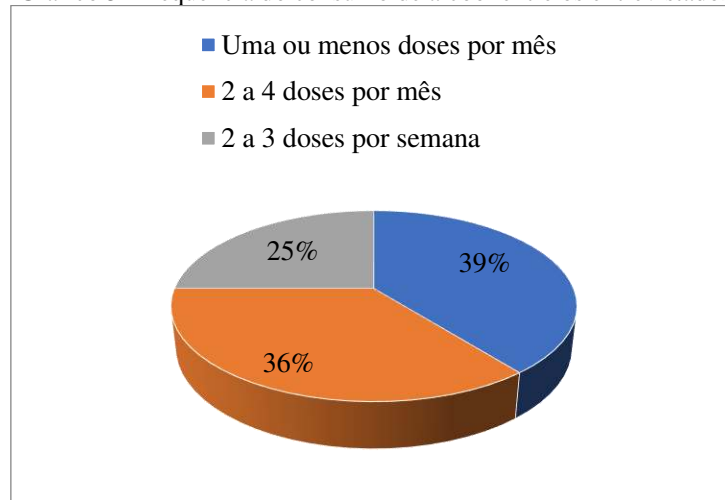
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base no estudo de Malta *et al.* (2011) quanto à companhia para o consumo de bebidas alcoólicas, determinou-se que os indivíduos passam a consumi-las com familiares e amigos, onde são por eles atendidos, pois o ambiente familiar é o primeiro a influenciar na formação da pessoa. É importante ressaltar que, embora beber em casa com a família possa ter algumas vantagens, é essencial que os universitários pratiquem o consumo responsável de álcool, independentemente do local.

Diante de tais problemas, Soares *et al.* (2018) descrevem em seus estudos que diversos fatores podem influenciar a prática do uso de álcool entre os acadêmicos. Entre eles, destacam-se a pressão dos colegas, a busca por integração social, o estresse acadêmico, a curiosidade e a falta de orientação sobre os riscos do consumo excessivo de álcool. Além disso, fatores individuais, como a idade, o gênero e a personalidade, também desempenham um papel importante na origem do padrão de consumo de álcool entre os estudantes universitário.

A pergunta sobre a frequência para o consumo de bebidas alcoólicas está representada no Gráfico 5, e mostra que a maior parte dos universitários, 39% (n=11) ingerem bebidas alcoólicas uma ou menos de uma vez por mês, e o percentual de 36% (n=10) foi para os acadêmicos de ingerem de 2 a 4 vezes por mês, os que ingerem bebidas 2 a 3 vezes por semana foram de 25% (n=07). No Gráfico 5 está detalhado esses percentuais.

Gráfico 5- Frequência do consumo de álcool entre os entrevistados



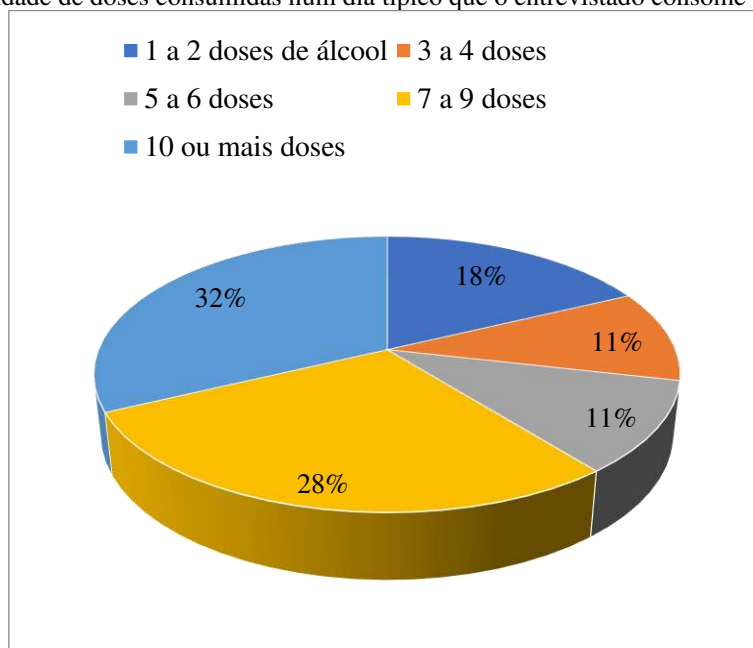
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Estudos demonstram uma ampla gama de padrões de consumo entre os alunos, desde aqueles que consomem álcool esporadicamente em eventos sociais específicos até aqueles que relatam um consumo mais regular, seja semanalmente ou até mesmo diariamente (LARANJEIRA *et al.*, 2014).

Alguns participantes mencionaram que o local de consumo de bebidas alcoólicas varia de acordo com a ocasião, sendo mais comum em eventos sociais e estabelecimentos comerciais, mas também ocorrendo ocasionalmente em casa. É importante destacar que a frequência do consumo de álcool entre os universitários pode variar ao longo do tempo e de acordo com diferentes fatores, como idade, influência social, pressão acadêmica (GONÇALVES e SANTOS, 2020).

No que se refere à pergunta acerca de quantas doses de bebida contendo álcool, em um dia típico, os entrevistados que bebem de 1 a 2 doses de bebidas com álcool foi 18% (n=05), para as quantidades de 3 a 4 doses e 5 a 6 doses os percentuais foram os mesmos, de 11% (n=03), para o consumo de 7 a 9 doses o percentual chegou a 28% (n=08), enfim, de 10 ou mais doses de bebida foi um percentual de 32% (n=09). Observa-se no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Quantidade de doses consumidas num dia típico que o entrevistado consome quando está bebendo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Algumas pesquisas sugerem que, em um dia típico de consumo de álcool entre estudantes universitários, eles podem consumir o equivalente a várias doses padrão de bebidas alcoólicas. O consumo de álcool traz sérias consequências para o organismo, grandes doses de álcool reduzem a captação de oxigênio pelo encéfalo aumentam a sudorese diminuem a temperatura corporal e a depressão respiratória (ELIAS-CYMROT, 2006).

Segundo Rangé e Mariatt (2008), não há cura para o alcoolismo, pois o álcool vicia, o que dificulta a percepção do vício pelo usuário, que também é prejudicado pelo incentivo da mídia ao consumo de álcool em muitas vezes em quantidades prejudiciais, o que leva ao esquecimento das tarefas do dia a dia. Poucos universitários enfrentaram desafios em relação à frequência e ao controle de seu consumo de bebidas alcoólicas nos últimos doze meses, percebendo que, uma vez que começavam a beber, tinham dificuldade em parar.

Assim, a tabela 2 corresponde acerca da frequência e quantidade de bebidas ingeridas pelos entrevistados ou familiares. Assim, no que diz respeito à pergunta acerca da frequência do consumo de quantidade de doses de álcool em uma ocasião, 12% (n=06) responderam que nunca além de 6 doses, 10% (n=05) disseram que 6 doses por semana, 22% (n=11) responderam que por mês consomem mais que 6 doses, enfim por semana, 12% (n=06) disseram que consomem 6 doses ou mais. A pergunta acerca da frequência nos últimos 12 meses os entrevistados perceberam que não conseguiam parar de beber uma vez que haviam começado o percentual de 48% (n=24) foi unânime para a resposta nunca, e 8% (n=4) disseram que menos que mensalmente.

Para a pergunta feita para os entrevistados a respeito do que eles deixaram de fazer o que era esperado, durante o ano, devido o uso de bebidas alcoólicas, 46% (n=23) responderam que nunca deixaram de fazer o que era esperado, 2% (n=01) disseram que menos que mensalmente, o percentual de 4% (n=02) foi para mensalmente e para semanalmente.

Em referência a pergunta sobre precisar de uma primeira dose de bebida alcoólica pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira, a resposta foi unânime, 56% (n=28) responderam que nunca. Quando questionados sobre quantas vezes durante o ano passado se sentiram culpados ou com remorsos depois de beber, 28% (n=14) responderam que nunca, 22% (n=11) disseram que menos que semanalmente, e quanto mensalmente, o percentual foi de 4% (n=02), e para diariamente ou quase diariamente o valor percentual foi de 2% (n=01).

A pergunta para a quantidade de vezes que durante o ano passado você não conseguiu lembrar o acontecimento da noite anterior, porque estava bebendo, 38% (n=19) responderam que nunca, nenhuma vez, 16% (n=08) disseram que menos que mensalmente, e diariamente ou quase diariamente, o percentual foi de 2% (n=01).

No que se refere à pergunta sobre crítica pelos resultados de bebedeiras, 44% (n=22) responderam que nunca foi criticado, já 8% (n=04) responderam que menos que mensalmente, e para o percentual das respostas para semanalmente e diariamente ou quase diariamente totalizaram 8% (04). Quando questionados a respeito de algum parente, amigo, médico ou qualquer outro trabalhador da área da saúde referiu-se às bebedeiras ou sugeriu que parassem de beber, 44% (n=22) responderam que nunca uma pessoa da saúde ou parente sugeriu que parassem de consumir álcool, sendo 8% (n=04) disseram que menos que mensalmente, as respostas se semanalmente, diariamente ou quase diariamente obtiveram o total percentual igual a 4% (02).

Tabela 2 - Frequência e quantidade de doses consumidas pelos acadêmicos

CARACTERISTICAS	CATEGORIA	N	%
<b>Qual a frequência que você consome, 6 ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma ocasião?</b>	Nunca	06	12
	Menos que semanalmente	05	10
	Mensalmente	11	22
	Semanalmente	06	12
<b>Com que frequência durante os últimos 12 meses você percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado?</b>	Nunca	24	48
	Menos que mensalmente	04	08
<b>Quantas vezes durante o ano passado você deixou de fazer o que era esperado devido ao uso de bebidas alcoólicas?</b>	Nunca	23	46
	Menos que mensalmente	01	02
	Mensalmente	02	04
	Semanalmente	02	04
<b>Quantas vezes durante os últimos 12 meses você precisou de uma primeira dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira?</b>	Nunca	28	56

<b>Quantas vezes durante o ano passado você se sentiu culpado ou com remorso depois de beber?</b>	Nunca	14	28
	Menos que semanalmente	11	22
	Mensalmente	02	04
	Diariamente ou quase diariamente	01	02
<b>Quantas vezes durante o ano passado você não conseguiu lembrar o que aconteceu na noite anterior por que você estava bebendo?</b>	Nunca	19	38
	Menos que mensalmente	08	16
	Semanalmente	01	02
	Nunca	16	32
<b>Você foi criticado pelo resultado das suas bebedeiras?</b>	Menos que mensalmente	05	10
	Mensalmente	03	06
	Semanalmente	02	04
	Diariamente ou quase diariamente	02	04
<b>Algum parente, amigo, médico ou qualquer outro trabalhador da área da saúde referiu-se às suas bebedeiras ou sugeriu a você parar de beber?</b>	Nunca	22	44
	Menos que mensalmente	04	08
	Semanalmente	01	02
	Diariamente ou quase diariamente	01	02

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Brasil, beber 6 ou mais doses é considerado consumo excessivo de álcool, quantidade associada a problemas de saúde ou violência. Essa distribuição torna-se notável quando relacionada às respostas em que os acadêmicos indicaram o número de vezes, nos últimos doze meses, que acreditavam que não conseguir interromper a bebida depois de terem começado, o número foi bem baixo (FERREIRA *et al.*, 2011).

Devido ao uso excessivo de bebidas alcoólicas, muitas pessoas acabam deixando de cumprir suas responsabilidades e obrigações, o que pode afetar diversos aspectos da vida, como estudos, trabalho e relacionamentos. O uso abusivo de álcool pode ter um impacto negativo no cumprimento das responsabilidades (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A necessidade de uma "primeira dose" pela manhã, possivelmente referindo-se a uma bebida alcoólica para aliviar os sintomas da ressaca, é uma prática comum para algumas pessoas. No entanto, é importante ressaltar que isso não é uma solução eficaz para tratar a ressaca. O consumo adicional de álcool pode mascarar temporariamente os sintomas, mas não resolve o problema subjacente (DE SOUZA, 2000).

Sentir culpa ou remorso depois de ingerir bebida alcoólica é uma experiência comum para muitas pessoas. Esses sentimentos podem surgir por várias razões e variar de pessoa para pessoa. O consumo excessivo de álcool pode levar a comportamentos impulsivos, imprudentes ou prejudiciais. Se uma pessoa se envolveu em ações que ela considera infecciosas ou prejudiciais enquanto estava sob o efeito do álcool, é natural que possa sentir culpa ou remorso depois (FERREIRA *et al.*, 2011).

O conselho de um parente, amigo, médico ou profissional de saúde sobre parar de beber pode ser um despertar para os problemas de saúde que a pessoa que tem o hábito de ingerir bebida alcoólica está enfrentando. Suas palavras podem nos motivar a buscar uma vida mais saudável. Os

amigos e familiares podem desempenhar um papel fundamental ao sugerir a cessação do consumo de álcool (MARIN *et al.*, 2017).

Sendo assim, receber críticas pelo resultado de bebedeiras talvez não seja tão ruim, pode ser que a pessoa que está fazendo a crítica esteja disposta a conversar ou dialogar. Ouvir atentamente suas preocupações e tentar entender o ponto de vista delas é um ponto favorável, logo, demonstrar empatia pode ser a oportunidade de esclarecer mal-entendidos ou reconhecer seu comportamento inapropriado (MARIN *et al.*, 2017).

Aqueles que realmente se importam com as pessoas muitas vezes são os primeiros a notar os sinais de um consumo excessivo de álcool. Suas sugestões de parar de beber podem ser um sinal de amor e preocupação genuína. Aqueles que realmente se importam com as pessoas costumam serem os primeiros a notar os sinais de bebedeira. Suas sugestões para parar de beber podem ser um sinal de amor e preocupação genuínos (BURNETT, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo foi alcançado, acerca da apresentação da pesquisa sobre possíveis práticas de consumo de álcool em acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga – Campus UNEC de Nanuque- MG. O resultado foi favorável, uma vez que a pesquisa obteve o resultado esperado pela autora da mesma.

As limitações deste estudo são que ele foi feito principalmente entre universitários nos últimos períodos de formação, portanto, recomenda-se desenvolver estudos com universitários no período inicial.

Recomenda-se também a realização de pesquisas sobre uso e abuso de álcool e/ou outras drogas e bem-estar mental dos acadêmicos de outras universidades, a fim de avaliar a realidade de cada cenário e sugerir estratégias de intervenção.

Em resumo, o estudo destaca que o álcool pode causar danos à saúde, interferir no desenvolvimento educacional, prejudicar o meio familiar e afetar o convívio social. Esses resultados ressaltam a importância de promover a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool e implementar medidas preventivas para reduzir seus impactos negativos na sociedade.

Conclui-se que a caracterização desses elementos pode fornecer de ponto de partida para que gestores, professores e profissionais de saúde desenvolvam intervenções com essa população, que proporcionem uma adaptação mais saudável e satisfatória à universidade e durante a formação dos acadêmicos.



## REFERÊNCIAS

ANTONIASSI JÚNIOR, G e GAYA, CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. 2015. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, 28(1), 67–74. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/408/40842428009.pdf>. Acesso em 02 de maio 2023.

BALAN, TG e CAMPOS, CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. Revista SMAD. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80320202.pdf>. Acesso em 22 de maio 2023.

BASTOS, FIPM e VASCONCELLOS, MTL. III levantamento nacional sobre o uso de álcool e outras drogas. ICICT/FIOCRUZ. 2017. p. 91 e 87. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/34614/1/III%20LNUD\\_PORTUGU%c3%8aS.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf). Acesso em 20 maio 2023.

BAUMGARTEN, LZ *et al.* Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da universidade federal do rio grande/RS: subsídios para enfermagem. Esc Anna Nery (impr.), v. 16, n. 3, p. 530-535, julho e setembro, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HMTDNPJKJVgpzpMwRrNSdG5d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 de maio 2023.

BURNETT, D. O cérebro que não sabia de nada. Editora Planeta do Brasil, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/42653706/Dean\\_Burnett\\_O\\_c%C3%A9rebro\\_que\\_n%C3%A3o\\_sabia\\_de\\_nada\\_Editora\\_Planeta\\_do\\_Brasil\\_2018\\_](https://www.academia.edu/42653706/Dean_Burnett_O_c%C3%A9rebro_que_n%C3%A3o_sabia_de_nada_Editora_Planeta_do_Brasil_2018_). Acesso em 20 de junho 2023.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde. 2018. Genebra, Suíça. Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>. Acesso em 20 de junho 2023.

CAMARGO, ECP *et al.* Uso e abuso de drogas entre universitários e interface com políticas públicas. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019, p. 1-9. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163950>. Acesso em 14 de maio 2023.

CARLINI-COTRIM, B *et al.* Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. Revista Saúde Pública. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dnBFRwVPYp7NB8QnMvTscHP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 28 de maio 2023.

CHIAPETTI, N e SERBENA, CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. Psicol. Reflex. Crit. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200017>. Acesso em 29 de maio 2023.

DAPPER, F e ZAPPE, JG. Drogadição na adolescência: família como fator de risco ou proteção. Rev Psicol. IMED. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v9n1/10.pdf>. Acesso em 20 de agosto 2023.

DE ASSIS, T. *et al.* Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641/5721>. Acesso em 18 de maio 2023.



DE SOUZA, JA. Alcoolismo–Atualização. Seminário sobre Alcoolismo e DST/AIDS entre os povos. 2000. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57seminario\\_alcoolismo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57seminario_alcoolismo.pdf). Acesso em 15 de julho 2023.

ELIAS-CYMROT, RSF. Ingestão Abusiva de Álcool e Possibilidades de Intervenção. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/publicacoes/3-alcool/ingestao-abusiva-de-alcool-e-possibilidades-de-intervencao/>. Acesso em 22 de junho 2023.

ESPÍNDOLA, MI *et al.* A percepção de universitários sobre as consequências do beber pesado episódico. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 15, n. 2, p. 29-37, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n2/05.pdf>. Acesso em 20 de junho 2023.

EVANGELISTA, VMA *et al.* Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 7, n. 2, p. 192-204, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i2.1847>. Acesso em 22 de maio 2023.

FERREIRA, LN *et al.* Perfil do Consumo de Bebidas Alcoólicas e Fatores Associados em um Município do Nordeste do Brasil. Caderno Saúde Pública, v. 27, n. 8, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jS567PxxJP4ybFfWvxPy4vR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de junho 2023.

GIL, AC. Métodos e técnicas de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 20 de maio 2023.

GOMES, R. Alcoolismo na adolescência: consequências e prevenção. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26098/1/CEREUSALCOOLISMOADOLESC%c3%8aNCIA%20%281%29.pdf>. Acesso em 23 de junho 2023.

GONÇALVES, VO e SANTOS, MS. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. Itinerarius Reflectionis, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/58815>. Acesso em 15 de maio 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO ESTATÍSTICO- Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2023.

LARANJEIRA, R *et al.* Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, 2007. Brasília, Secretária Nacional Anti-Drogas-SENAD, 2014. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf). Acesso em 20 de junho 2023.

LIMA, EH. Educação em Saúde e Uso de Drogas: Um Estudo Acerca da Representação das Drogas para Jovens em Cumprimento de Medidas Educativas / Eloisa Helena Lima. – Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-939160>. Acesso em 25 de maio 2023.



LOPES, JM e MOURÃO, L. Crenças acerca do sistema de treinamento: a predição de variáveis pessoais e funcionais. *Estudos de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 197-206, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/J4rpdfWfv8kmF4pwhtKPJnR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 19 de junho 2023.

LUIS, MAV e PILLON, SC. O conhecimento dos alunos de enfermagem sobre álcool e drogas. *Revista Eletrônica Enfermagem*. 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/772>. Acesso em 25 de maio 2023.

MACIEL, LD *et al.* Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: uma revisão de literatura. *Revista APS*. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15155/8003>. Acesso em 23 de junho 2023.

MALTA, DC e MOURA, EC. Consumo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: características sociodemográficos e tendência. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 14, n. 1, p. 61-70, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500007>. Acesso em 21 de maio 2023.

MARIN, CS *et al.* Proposta de implantação de oficinas terapêuticas como estratégia de interação entre equipe multiprofissional, familiares e pacientes com histórico de alcoolismo. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173634>. Acesso em 20 de agosto 2023.

MARTINS, JRSV. O consumo de bebidas alcoólicas nos adolescentes. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1385/1/mono\\_joanamartins.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1385/1/mono_joanamartins.pdf). Acesso em 22 de junho 2023.

MORAES, RM *et al.* Avaliação do consumo de álcool pelos estudantes de odontologia da Universidade de Taubaté. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2010. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/RE\\_0523\\_0271\\_01.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0523_0271_01.pdf). Acesso em 10 de junho 2023.

MORÉ, CLOO e ORTH, APS. Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. *Psicol. Argum.* 2008, p. 293-303. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Psicologiaargumento/2008/vol26/no55/2.pdf>. Acesso em 21 de junho 2023.

NÓBREGA, MPSS *et al.* Policonsumo Simultâneo de Drogas Entre Estudantes de Graduação da Área de Ciências da Saúde de Uma Universidade: Implicações de Gênero, Sociais e Legais, Santo André/Brasil. *Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v. 21, n. esp., p. 25-33, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xGjmKBF94vybcFGZJc6nSHS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 de maio 2023.

OLIVEIRA, EB *et al.* Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. *Revista Latinoam Enferm.* 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000700019>. Acesso em 26 de maio 2023.



OLIVEIRA, ÍWM *et al.* Consumo alcoólico por estudantes de Ciências Agrárias de uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro. *Revista do NUFEN*, v. 8, n. 2, p. 98-111, 2016.

PEDROSA, AAS *et al.* Consumo de álcool entre estudantes Universitários. *Caderno de Saúde Pública*, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hSVTvsKvhNcDXh6Y8tXC5Cg/?format=pdf>. Acesso em 22 de maio 2023.

PEUKER, AC *et al.* Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psic. Teor Pesq.* 2006, p. 193- 200. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200009>. Acesso em 25 de maio 2023.

RANGÉ, B P e MARIATT, GA. Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, volume 30, suplemento 2. São Paulo: outubro, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000600006). Acesso em 23 de junho 2023.

ROCHA, B. Avaliação do consumo do álcool entre universitários. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108427/000736852.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 de junho 2023.

ROCHA, LA *et al.* Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Revista Bras. de Educação Médica*. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000300010>. Acesso em 26 de maio 2023.

SANTOS, MVF *et al.* Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9FwKygTN47K5cwtkwhKWWnQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de maio 2023.

SILVA, LVE *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 2006. 40(2): 208-288. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/N5XwmxygMCFfJT4wC4FYSWr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 de maio 2023.

SOARES, WD *et al.* A utilização do álcool como mediador social entre universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 14, n. 4, p. 257-266, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n4/09.pdf>. Acesso em 20 de agosto 2023.

SOUZA, J *et al.* Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002954358>. Acesso em 23 de maio de 2023.

TOVAR, LLA *et al.* Consumo de Bebidas Alcoólicas e Fatores Relacionados em Estudantes de Odontologia. *Jornal Clínico de Medicina de Família*, v. 3, não. 2 p. 93-98, 2010. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1699-695X2010000200007](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1699-695X2010000200007). Acesso em 21 de junho 2023.